



INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulada *Os Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul*, a qual é desenvolvida pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/ CNPq).

OBJETIVO

Analisar contextos de inclusão em situações de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa para alunos surdos do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Análise de nove filmagens em sala de aula de escolas regulares, sendo uma aula de Educação Física. Dessas filmagens foram selecionadas duas, por apresentarem contextos de ensino e aprendizagem de línguas (portuguesa e inglesa) para alunos surdos inseridos em escolas regulares, e analisadas com base em autores dos Estudos Surdos em Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contexto 1 (aula de Português – 39 minutos): Turma composta por alunos surdos e ouvinte em que ambos eram separados em grupos: de um lado os surdos e de outro lado os ouvintes. A professora (ouvinte) dividia-se entre os grupos para explicar o conteúdo. A intérprete de língua de sinais fazia a tradução do português para a libras e da libras para o português somente para professor e alunos surdos.

Contexto 2 (aula de Inglês – 10 minutos): Classe especial dentro da escola regular, a turma composta somente por alunos surdos em que se percebia uma divisão entre os surdos oralizados e os não oralizados. Os alunos oralizados tinham mais atenção da professora e da intérprete ao fazer e responder as questões através da fala. Apesar da aula ser de língua inglesa os alunos também deveriam sinalizar o nome do objeto, apresentado pelo professor, em português.

CONCLUSÃO

Alunos ouvintes, surdos, oralizados e não oralizados estão ocupando o mesmo espaço, no entanto, a divisão dos grupos e a identificação do outro como um igual ou aquele que se aproxima, através da língua em uso, acaba demarcando os grupos. Desse modo, surdos e ouvintes são reunidos no mesmo espaço, sem compartilharem experiências, trocas de informações, bem como dúvidas pertinentes aquilo que está sendo discutido no contexto escolar. Diante disso, a escola, numa atitude de proteção acaba por excluir ao tentar incluir.

REFERÊNCIAS

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

GUEDES, Betina S. A língua de sinais na escola inclusiva: estratégias de normalização da comunidade surda. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 33- 49.